

Dia 20.05.2011 - 8:00 – 10:00

Conceitos e desenvolvimentos recentes em GRS - Gestão de Redes de Suprimento (Global Supply Chain Management)

Para coordenadores e professores interessados em inteirar-se e/ou atualizar-se:

1. Sobre qual, atualmente, tem sido considerado o escopo da disciplina de Gestão de Redes de Suprimento.

A disciplina de Gestão de Redes de Suprimento (GRS) não é tão consolidada ou estabelecida quanto outras disciplinas da área de gestão de operações. Isso decorre da própria recência do seu desenvolvimento. Entretanto hoje na Europa e nos Estados Unidos começa a desenvolver-se uma idéia mais clara sobre quais técnicas e conceitos devem ser incluídos no escopo específico de Gestão de Redes de Suprimento. Estas são aquelas que requerem que necessariamente o escopo de análise adotado seja o do conjunto de empresas que formam a rede de suprimentos e não apenas “a empresa” ou “a operação” – que é a abordagem usual dentro da gestão de operações tradicional. Hoje o escopo de Gestão de Redes de Suprimento já é plenamente suficiente e importante para merecer disciplinas específicas em cursos de engenharia de produção. O escopo da área de GRS é o tema das discussões deste tópico do seminário.

2. Sobre quais tem sido os desenvolvimentos recentes na área de GRS.

A área de Gestão de Redes de Suprimento está em evolução acelerada. Há uma parte do seu escopo que já está relativamente bem estabelecida (como a análise das decisões de “comprar ou fazer” ou as técnicas e conceitos utilizados para coordenar os processos decisórios entre empresas das redes). Entretanto há temas interessantes e extremamente relevantes que têm sido desenvolvidos e que certamente merecem discussão em cursos de GRS. Por exemplo, a *análise de risco* em redes de suprimento, a *análise das redes reversas de suprimento* (para acomodar o fluxo crescente de produtos que fluem “para trás” nas redes como no caso das devoluções, da remanufatura e da reciclagem) e a *gestão das redes de suprimento sustentáveis 3BL (“triple bottom line”)*. Estes temas em desenvolvimento serão discutidos neste tópico no seminário.

3. Sobre quais são os desdobramentos futuros esperados para a área de GRS.

A dinâmica da realidade econômica mundial está em constante evolução. Para que a área de gestão de operações em geral e de GRS em particular consigam oferecer sua contribuição plena para o aumento do desempenho das organizações é necessário que nós, acadêmicos da área, estejamos continuamente monitorando o ambiente e tentando antecipar tendências para que ajudemos as organizações a lidar com elas. Exemplos de evoluções na dinâmica econômica e social mundiais incluem por exemplo uma crescente preocupação com a responsabilidade social e com a sustentabilidade ambiental. Com isso, virão provavelmente ações da sociedade

organizada e dos governos que alterarão a paisagem da GRS. Um exemplo é a tendência que se incluam nas considerações da GRS os custos “mais reais” dos combustíveis (incluindo não só os aumentos de preço mas também os custos sociais de emissões e outros) com evidentes implicações para as decisões, por exemplo, de “global sourcing” (terceirização global) e logística. Estas discussões fazem parte deste tópico do seminário.

4. Sobre qual a importância de preparar nossos alunos de engenharia de produção para os desafios futuros das redes de suprimento.

Um aspecto que considero preocupante para a nossa área de engenharia de produção é a relativa lentidão com que muitos dos quase 400 programas brasileiros têm adotado disciplinas específicas de GRS. É evidente que no mercado de trabalho os estudantes egressos dos cursos de administração de empresas são concorrentes importantes dos engenheiros de produção. É também visível que os cursos de administração de empresas têm sido mais rápidos na adoção de disciplinas relacionadas a GRS que os cursos de engenharia de produção. É hora disto mudar. Os engenheiros de produção têm na minha visão, uma vocação natural para darem importantes contribuições para a área de GRS, talvez mais que qualquer outro grupo de profissionais. Isso pela sua forte formação em modelagem (matemática, entre outras) e pela sua familiaridade com a abordagem sistêmica, essencial em GRS. Nesta parte do seminário serão discutidas as formas de a engenharia de produção assumir seu devido papel no desenvolvimento desta área fascinante de GRS.

10:30 – 12:30h

Ensinando a disciplina de Gestão de Redes de Suprimento

Para coordenadores e professores que estejam ministrando disciplinas relacionadas a Gestão de Redes de Suprimento ou que estejam preparando-se para ministrar disciplinas relacionadas a Gestão de Redes de Suprimento. O conteúdo do seminário cobrirá:

1. *Sugestão e discussão de ementas possíveis para graduação e pós-graduação;*

Nesta parte do seminário, serão discutidas ementas possíveis para cursos de GRS, tanto em graduação como em pós-graduação. Aqui eu gostaria de compartilhar com os participantes do seminário minha experiência no Brasil e no exterior (tanto nos Estados Unidos como na Europa) de quase 7 anos criando, desenvolvendo e ministrando cursos de Gestão de Redes de Suprimento. Planos aula-por-aula e conteúdos específicos de discussões serão abordados neste tópico.

2. *Sugestão e discussão de casos para estudo – brasileiros e estrangeiros, curtos e longos, para graduação e pós-graduação;*

Hoje em dia, todos os programas de ponta, no Brasil e no exterior, em engenharia de produção tendem a adotar métodos e técnicas de aprendizado que são centradas no aluno”, em que este tem um papel mais ativo que passivo no seu processo de aprendizado. Um dos métodos mais importantes neste sentido é o chamado método

do estudo de caso. Embora não sendo a única abordagem “centrada no aluno” o estudo de caso presta-se muito bem ao ensino de GRS. Neste tópico serão discutidos os estudos de caso em GRS: mais longos e/ou mais curtos, mais locais e/ou mais globais, mais quantitativos e/ou mais qualitativos. Nesta parte do seminário eu gostaria de compartilhar minha experiência no ensino de GRS com estudos de caso.

3. *Sugestão e discussão de jogos, videos e simulações para ensino: beer game tradicional, Harvard beer game, Harvard Global Supply Chain Management, LINKS (graduação e pos-graduação)*

Conforme comentado no tópico anterior, o método de estudos de caso não é o único que adota a lógica “centrada no aluno”. Há outros métodos que tenho usado intensamente para vários níveis de alunos e que têm dado resultados excepcionais. São os jogos e simulações. Hoje há vários jogos disponíveis no mercado e nesta parte do seminário eu gostaria de compartilhar minha experiência no uso de vários deles, como o LINKS, o beer game, entre outros.

4. *Sugestão e discussão de exercícios quantitativos ilustrativos;*

Capitalizando a vocação e formação dos engenheiros de produção em modelagem matemática, nesta parte do seminário eu gostaria de discutir alguns exercícios quantitativos que podem servir muito bem para a transmissão de alguns conceitos importantes de GRS, como a marginalização dupla, o problema do jornaleiro aplicado a redes de suprimento, entre outros.

5. *Desafios encarados pelos professores de gestão de redes de suprimento*

Aqui no fechamento do seminário a idéia é que os participantes compartilhem os desafios que entendem relevantes para o desenvolverem e ministrarem cursos de GRS para que juntos possamos começar a elaborar uma agenda para que estes desafios sejam vencidos.

Dia 20.05.2011 - 14:00 – 16:00

Beer game (limitado a 24 participantes)

O chamado “*beer game*” foi desenvolvido por um dos mais importantes pioneiros no estudo das redes de suprimento: Jay Forrester, professor do *Massachusetts Institute of Technology*, no final dos anos 1950. Usado para demonstrar e analisar o importantíssimo efeito chicote, o beer game é quase um exercício obrigatório para oferecer a alunos de GRS. Os participantes sairão do seminário plenamente habilitados a usar o beer game em suas aulas.

1. *Como funciona o beer game tradicional?*

Nesta parte será feita uma introdução ao jogo na sua versão tradicional, seus objetivos e regras. Os participantes efetivamente jogarão o beer game para experienciamos o que os alunos experimentam durante o exercício.

2. Como usar o beer game em sala de aula?

Serão discutidos aqui aspectos práticos da aplicação do beer game, em que ponto do curso ele pode ser dado, que tipo de preparação é necessária e como garantir que ele tenha sucesso em sala.

3. Pontos importantes de aprendizado

Aqui serão discutidos os pontos mais importantes de aprendizado do beer game e como garantir que os estudantes saiam com o aprendizado esperado, assim como garantir que eles entendam as causas do efeito chicote e as possíveis soluções conceituais e práticas para o efeito chicote (que aflige praticamente todas as redes de suprimento).

4. Variações possíveis do beer game tradicional (para estudantes mais avançados)

Aqui serão discutidas versões alternativas para uso do beer game, normalmente usadas para cursos mais avançados. Simulações possíveis com o uso do beer game são: beer game com compartilhamento de informações, com redução de ciclos, entre outros.